09/09/2015 - Alunos do século 21: novos caminhos para o ensino superior

*Por Wilson Carlos da Silva Júnior**

O grande avanço tecnológico e a prosperidade econômica, marcados pelo surgimento das chamadas gerações Y e Z nas últimas décadas, nos levam a repensar os métodos que utilizamos para ensinar, especialmente no ensino superior, àqueles que nasceram na era da informação. No ambiente globalizado, a capacidade de transferir o que você aprende na sua vida pessoal para a vida profissional agora é questão de sobrevivência. Mas é cada vez maior o abismo entre o que o mercado procura e o tipo de profissional disponível.
Duas pesquisas apontam para a necessidade de mudança. Um estudo com um grupo de sete mil universitários brasileiros, feito por uma rede global de universidades particulares, mostra que 54% deles não confiam no sistema de ensino superior atual e que dois terços não estão satisfeitos com o investimento de tempo e dinheiro nos estudos. A situação pode estar relacionada com o resultado da pesquisa feita pela consultoria brasileira Box1824 com 1.784 jovens universitários de 18 a 24 anos de 23 estados brasileiros. O estudo revelou que eles estão cada vez mais autodidatas e autônomos, que procuram maior interação entre escola, trabalho e vida pessoal e que mais de 50% quer ter seu próprio negócio no futuro.
Neste cenário, identificamos o descompasso do ensino superior brasileiro: de um lado, o crescente número de matrículas e, de outro, a dificuldade para motivar e estimular o aprendizado do estudante e combater a evasão. A solução pode estar no diagnóstico do quadro de docentes, no acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho, e na quebra de posturas tradicionais das instituições de ensino para a formação de profissionais integrados à contemporaneidade.
O processo de ensino-aprendizagem deve ultrapassar os muros da sala de aula e dar vazão aos aspectos sociais. Esse tipo de mudança exige um esforço da instituição de ensino, que precisa oferecer maior flexibilidade na sua estrutura curricular e do corpo docente, que precisa estar preparado para acompanhar as transformações na sociedade e propor adequações curriculares necessárias sem que isto implique em qualquer ação facilitadora de aprovação, mas que venha acompanhada de um rigor nas promoções.
Com o mundo aberto às possibilidades, a sala de aula deixou de ser a única fonte de informação e transformou o professor em um facilitador do conhecimento, aquele que faz a mediação dos conhecimentos adquiridos em outras plataformas, facilitando a aprendizagem do educando e suas aplicações práticas. Além disso, para fazer com que o aluno perceba cada vez mais a necessidade de aprender, o professor precisa instigá-lo de modo desafiador e trazer novidades do mercado de trabalho para a sala de aula, assim como estar sempre na vanguarda da tecnologia educacional.
O contato do aluno com o mercado de trabalho é e sempre será fundamental desde o início da graduação, por isso é importante estimular o aprendizado também por meio de atividades extracurriculares e de cursos de atualização paralelos à graduação. E aquela extensa lista de exercícios, testes e atividades repetitivas ainda podem garantir boas notas, mas não são capazes de desenvolver todas as competências exigidas pelo mercado.
Outro fator importante são as autoavaliações realizadas pelas instituições de ensino por meio dos órgãos oficiais determinados pelo Ministério da Educação, que devem agir com autonomia

e composição adequada prevista em lei. Mas apenas o olhar para dentro da instituição não é suficiente, cada vez mais é importante avaliar os processos com uma visão 360 graus. Além dos diagnósticos e informações de mercado, geralmente encaminhadas pelas áreas de Comunicação e Marketing, é interessante buscar dados com os egressos, acompanhando-os em suas carreiras profissionais e tendo como entradas as informações sobre suas experiências e desafios no dia a dia da profissão. Com isso, é possível aprimorar os processos internos e propor adequações das competências transmitidas ao corpo discente.
O novo formato de educação deve ser compreendido como um processo de formação integral, que inclui o desenvolvimento de competências socioemocionais. O objetivo, além de oferecer conhecimento técnico, deve ser o de transformar o encontro com o professor em sala de aula em uma oportunidade de conexão com o mundo onde vivemos, discutindo habilidades que possam nos ajudar a controlar emoções, alcançar objetivos e tomar decisões de maneira responsável em âmbito pessoal, profissional e comunitário.
Essa ponte entre o mundo acadêmico e a vida social pode ser construída, por exemplo, por meio de grupos de formação cidadã, nos quais professores e estudantes, dentro da sua área de estudos, possam discutir soluções para os problemas da comunidade local e promover o trabalho voluntário. Dessa maneira, é possível transportar para a sala de aula os desafios da vida profissional, aumentando o índice de empregabilidade e formando profissionais comprometidos com a transformação social da comunidade em que estão inseridos.
As parcerias entre universidade e empresa também estão ganhando cada vez mais espaço, como acontecem no modelo alemão de ensino superior. Os benefícios são diversos: desde a otimização em pesquisas realizadas em conjunto, passando pelo aumento do número de inovações e culminando na entrega de um profissional pronto para os desafios do mundo empresarial, trazendo a oxigenação necessária também para as organizações.
Com ações como estas, as instituições de ensino se aproximam de obter a excelência em seus processos e de atender de forma eficaz o perfil do novo aluno do ensino superior, transformando-o em um agente transformador na sociedade.

* Wilson Carlos da Silva Júnior, Diretor acadêmico da Faculdade de Tecnologia Termomecanica

Faculdade de Tecnologia Termomecanica - A Faculdade de Tecnologia Termomecanica é uma instituição de ensino superior gratuita mantida pela Fundação Salvador Arena no município de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. A FTT investe cerca de R$ 25 mil por aluno por ano, possui índice de 86.7% de empregabilidade, parcerias com mais de 140 empresas e agentes de integração de estágios e, pelo quinto ano consecutivo, está no grupo de excelência do ensino superior, com nota 4 no Índice de Gestão de Cursos (IGC) do Ministério da Educação.

Fundação Salvador Arena - A Fundação Salvador Arena é uma instituição civil, de direito privado e sem fins lucrativos criada em 1964 por Salvador Arena, empresário do setor metalúrgico, para manter atividades voltadas à transformação social nas áreas de educação, saúde, habitação e assistência social.
Nos últimos 15 anos, a entidade investiu cerca de R$ 470 milhões em gratuidades, beneficiando anualmente mais de 70 mil pessoas direta e indiretamente. Parte dos recursos é aplicada em iniciativas de fortalecimento de organizações do terceiro setor.

Reconhecida pelo modelo inovador de gestão, a FSA foi a primeira instituição filantrópica do Brasil a conquistar a Certificação ISO 9001. Em 2014, a Fundação recebeu medalha de ouro no Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão, premiação concedida às melhores organizações públicas e privadas do Estado de São Paulo, na área de gestão.

CDN Comunicação